

EIXO 2-A TUTORIA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA: O CASO DO PROGRAMA “A REDE APRENDE COM A REDE” *

Maria Angélica Penatti Pipitone

Universidade de São Paulo

pipitone@usp.br

Davi Andrade Pacheco

Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba

EE. Prof. Sud Mennucci

dapachec@yahoo.com.br

João Antonio Gambaro

Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba

joaodiretoriapiracicaba@yahoo.com.br

Marcio Bortoletto Fessel

fisica@derpiracicaba.com.br

Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba

***Agência de Fomento: FAPESP**

Resumo: Este é o relato de pesquisa feita, por meio de entrevistas, com professores da rede estadual paulista que atuaram como tutores das duas edições do curso de formação continuada intitulado “RAR-A REDE APRENDE COM A REDE” da secretaria estadual paulista de educação. O objetivo deste trabalho foi reunir subsídios sobre o perfil, métodos e instrumentos da tutoria que possam ser úteis em novas iniciativas de formação continuada feitas com o apoio da educação a distância e asseguradas por critérios de êxito. Vale destacar que entre os aspectos apresentados a importância do tutor parece ser decisiva para o sucesso de um curso de formação continuada a distância.

Palavras-chave: tutoria; formação continuada; educação a distância

A Tutoria nos Cursos de Formação Continuada a Distância

A educação a distância - EaD - sido amplamente utilizada como ferramenta de formação continuada de professores conduzida, quase sempre, pelas secretarias estaduais de educação com apoio de suas diretorias regionais de ensino. Consideráveis esforços e recursos têm sido dirigidos para este tipo de ação nos últimos quinze anos, o que impõe a necessária e constante observação de suas condições e possibilidades de obtenção de resultados favoráveis junto ao professorado e suas salas de aulas.

Neste mesmo sentido Gatti e Barreto (2009) avaliaram que com a multiplicidade de propostas de educação continuada oferecidas aos professores aparecem preocupações quanto à validade e eficácia das mesmas. A autora apontou, ainda, a necessidade de uma

regulamentação mais clara ou de desdobramentos normativos que garantam a eficiência deste tipo de formação dirigida aos professores.

A educação a distância reduziu espaços e distâncias entre os centros de ensino e possibilitou o acesso à educação por parte de milhões de interessados, entre eles os professores. Contudo, em EaD, os alunos e professores precisam de uma profícua troca de saberes e uma peça chave neste processo é o sistema de tutoria, que tem por meta a mediação da aprendizagem, já que o acesso à informação não é condição suficiente para o desenvolvimento deste processo.

Maggio (2001) e Leal (2005) relacionaram algumas questões em torno do papel do tutor: Quais são os alcances da sua tarefa? Há uma especificidade no papel do tutor? Como é reconhecido um bom tutor? Como se forma um bom tutor? Como se avalia o seu trabalho?

Na tentativa de responder a estes questionamentos Leal (2005) argumenta que, na perspectiva da construção de saberes que se articulam no espaço virtual, o tutor poderia ser aquele que instiga o aluno evitando a desistência, o desânimo e o desencanto pela busca do saber. Deve ser capaz de propiciar um diálogo criativo entre alunos e professores fomentando o pensamento, a emergência das idéias e o confronto epistemológico, sem se esquecer de articular e integrar os conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.

O papel do tutor supera a visão essencialmente técnico-instrumental, ou mesmo o exacerbado apego ao conteúdo e vai ao encontro da difícil tarefa de formar o aluno no espaço virtual.

Para Mill e Fidalgo (2007) apesar das muitas denominações recebidas (tutor virtual, e-tutor, orientador acadêmico e outras), o que caracteriza este trabalho é a função de acompanhar os alunos no processo de ensino-aprendizagem por intermédio de intensa atividade de mediação tecnológica e pedagógica.

Além disso, o tutor pode auxiliar na solução de ruídos de comunicação, impasses e/ou problemas que impliquem na criação de estratégias que possam promover as boas condições de uso do sistema, assim como os resultados da aprendizagem.

Outra importante indagação se refere ao pouco conhecimento dos resultados que estes cursos de formação continuada a distância provocam no efetivo trabalho do professor em sua prática educativa. Para professores, coordenadores pedagógicos, diretores e mesmo para os órgãos responsáveis pelos programas de formação continuada faltam evidências do “efeito residual” que este tipo de ação traz ao trabalho do professor e da escola com vistas à melhoria da qualidade da educação. Este cenário cria dificuldades na decisão de participação, nestes

cursos, não somente por parte dos professores, como por parte da gestão escolar como um todo.

Cursos de formação continuada em EaD precisam ter metodologia consistente que não comprometa o fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediadas pela ação tutorial, com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática do processo e, sobretudo, dos resultados da aprendizagem. Experiências que não correspondam a esta orientação podem significar simples processos de imposição de modelos de comportamentos ou transmissão de informações que não implicam em ações conscientes e participativas de desenvolvimento docente. Isto tudo pode se refletir em perda de tempo e de recursos com iniciativas pouco produtivas ou, até mesmo, inócuas.

Não há como negar que a melhoria da formação dos professores é o pilar para a melhoria da qualidade do ensino e o investimento na formação continuada é um dos principais elementos para uma política mais ampla de valorização do magistério. Outra vantagem adicional ao uso da EaD nos cursos de formação de professores é a promoção do letramento digital dos mesmos, desenvolvendo competência para o acesso tecnológico assim como para a incorporação das TIC's no processo de ensino no interior das escolas e dos sistemas escolares, de forma eficiente e criativa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's do ensino fundamental a incorporação de novas tecnologias por si só não é garantia de maior qualidade na educação, pois a tecnologia deve servir para a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. Sem pretensões de criar apologias ao uso do computador como instrumento de ensino vale o destaque que o mesmo pode criar uma forma a mais de ensinar que o professor pode utilizar desenvolvendo uma nova mentalidade e um novo olhar que reconhece os desafios e as possibilidades do mundo digital.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo-SEE e os Cursos de Formação Continuada a Distância: O caso do “RAR-A REDE APRENDE COM A REDE”

A SEESP, por meio de parceria com o PROINFO- Programa Nacional de Informática na Educação deu início, no ano 2000, a cursos de educação continuada para seus professores, bem como à compra, instalação de computadores e salas de informática em escolas de sua rede de educação básica, bem como a aquisição de programas aplicativos e sistemas operacionais para acesso à internet. Esta infraestrutura básica passou a ser utilizada em cursos de capacitação dos professores.

O artigo 87, § 4º da LDB 9394/96 indica que até o final de 2006 somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço e o § 3º, inciso III do mesmo artigo 87 aponta a incumbência dos municípios e, supletivamente, do Estado e da União de realizar programas de formação de professores em exercício, utilizando para isso, os recursos da educação a distancia. Para atender o estabelecido em lei, o estado de São Paulo apresentou a proposta do PEC – Programa de Educação Continuada de Formação de Professores. Iniciativas semelhantes aconteceram, também, em outros estados do país.

De acordo com a SEE-SP a experiência do PEC recebeu avaliações positivas do ponto de vista da qualidade da formação e do uso dos recursos investidos. Isto justificou a ampliação da infraestrutura criada para oferecer formação superior para milhares de professores ativos e estender a formação para outros técnicos da própria Secretaria Estadual de Educação. Por este lastro foi criada, em maio de 2003, a “Rede do Saber”. Além da infraestrutura física, a “Rede do Saber” também disponibilizou ambientes virtuais de aprendizagem e um conjunto de ferramentas de gestão, comunicação e colaboração que podem ser acessados de qualquer lugar do mundo.

Como parte da estrutura da “Rede do Saber” diversos programas continuaram sendo desenvolvidos pela Secretaria Estadual da Educação do estado de São Paulo, em parceria com outras instituições. Este foi o caso do Projeto “Letra e Vida“, do Projeto “Ler e Viver”, Projeto “Coisa Boas para Minha Terra”, “Ensino Médio em Rede”, “Programa de Apoio à Continuidade de Estudos“, etc.

A partir de 2008 foi instituído o programa “A Rede Aprende com a Rede” – RAR. Este trabalho foi uma iniciativa da CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE-SP e da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores para continuar as ações de formação continuada dos professores da rede estadual de São Paulo. Neste caso, a ênfase dos cursos oferecidos recaiu sobre questões metodológicas e conceituais da Proposta Curricular (guias curriculares) desenvolvida para o ensino nas escolas da rede do estado de São Paulo, em suas diferentes áreas e com o apoio de vídeo aulas, fóruns e videoconferências. Esta edição do RAR certificou cerca de vinte e cinco mil professores e foi renovada na edição 2009.

O RAR 2009 foi dirigido aos professores que não tiveram condições de participar do primeiro e trouxe, como inovação ao trabalho anterior, a inclusão da prática da mediação. Inclui a realização de três cursos paralelos e interligados: RAR PEB II para professores, RAR

– Mediação para PCP's de currículo; e RAR – Educação a Distância para PCOP's de tecnologia – (Professores Coordenadores de Oficina Pedagógica) e PR – (Professores Representantes). Ao todo participaram deste processo cerca de quinze mil professores e em torno de mil e trezentos mediadores.

O curso teve início com um encontro presencial e foi desenvolvido com a utilização das mídias: videoconferências, fóruns e formulário *web*.

Objetivos

Com base nestas considerações apresentamos os objetivos da pesquisa:

- Identificar como vêm se realizando a função da tutoria nos cursos de educação continuada oferecidos pela SEE/SP aos professores da rede estadual paulista. Para tanto será preciso, como objetivo específico:
- Diagnosticar qual é o perfil e quais são os métodos e os instrumentos dos tutores destes referidos cursos.

Resultados e Discussões

Os professores cursistas eram os efetivos e foram indicados em razão das áreas e aulas atribuídas. Os cursos do RAR foram desenvolvidos por meio de estratégias de educação a distância com 30 horas de trabalho *on line* na forma de vídeo aulas, fóruns e outros recursos de mediação pedagógica não presencial acompanhados por tutores. A tutoria foi desenvolvida por professores coordenadores de oficina pedagógica – PCOP, de acordo com suas áreas de atuação.

Este trabalho resultou da coleta e análise de dados obtidos por meio de entrevistas feitas com cinco tutores/ PCOPs dos cursos RAR de 2008 e 2009 vinculados à Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba.

A respeito da carga horária ideal para os cursos de formação continuada a distância os tutores foram unânimes ao apontar a preferência por cursos de curta duração. Não souberam precisar o número ideal de alunos por turma tendo em vista que já tiveram experiências com quinze e outras com quarenta e cinco alunos.

Os entrevistados alegaram que há impedimento legal para a remuneração de tutores durante a jornada de trabalho, ainda que este trabalho implicasse em uma considerável sobrecarga de atividades adicionais que por vezes transcende a carga horária normal de trabalho do professor tutor.

A avaliação nos cursos de formação continuada a distância parece ser um tema que reúne grandes dificuldades, na opinião dos tutores. Trabalhos com muitas leituras e pouco tempo para a análise não parecem ser os mais indicados. Dois tutores defenderam a avaliação continuada e processual valorizando os trabalhos formativos em detrimento dos relatórios finais, na forma de trabalhos de conclusão de curso. Um tutor ressaltou que a avaliação não deve se configurar como punição e tem que, preferencialmente se voltar para a realidade escolar vivenciada pelos professores cursistas.

Três tutores pronunciaram-se a favor do uso de todas as ferramentas de educação a distância disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tendo em vista que a riqueza de um curso a distância está na boa exploração deste potencial de compartilhamento de conhecimentos e experiências. Contudo, vale registrar que ainda há professores cursistas que necessitam de atenção especial quanto às orientações de informática e acesso à internet e há aqueles que necessitam de acolhimento e incentivo para manifestar-se em fóruns e outros ambientes de acesso compartilhado por todos.

Quanto ao perfil de um bom tutor os PCOPs entrevistados apontaram qualidades como ser dinâmico, ativo, paciente e humilde para lidar com precisão em relação ao conteúdo e as normas do curso sem constranger os professores cursistas. O tutor deve acolher o cursista, motivá-lo e compreendê-lo em suas dificuldades, sem ser condescendente. Os entrevistados também se manifestaram quanto à necessidade do tutor possuir conhecimentos sobre o assunto das aulas e sobre a realidade escolar dos cursistas para poder articular o processo considerando os objetivos do curso e as necessidades apresentadas pelos professores face ao cotidiano das escolas.

Dois tutores argumentaram que o tutor deve pertencer à rede estadual paulista de professores, outro tutor declara que o tutor deve ao menos ser professor, preferencialmente da rede e outros dois tutores afirmaram que o tutor deve ser um professor com vivência didático pedagógica e conhecimento pleno da rotina do professor mas, não necessariamente, tem que ser da rede de educação básica paulista. Ao serem perguntados se estavam preparados para a atuação como tutores, dois professores afirmaram que sim, sendo que um deles mostrou a importância de conhecer a proposta do curso e a plataforma com a qual irá trabalhar. Os três outros entrevistados destacaram a importância de uma preparação prévia para o exercício da tutoria em cursos de formação continuada.

Os tutores também foram questionados sobre o limite do papel do tutor entre ser um supervisor de tarefas e/ou um mediador pedagógico. Acerca deste tema, quatro dos

entrevistados argumentaram que devem atuar como mediadores e um dos respondentes argumentou que o tutor deve agir ora como supervisor e ora como mediador.

Pelo exposto é possível inferir que o desempenho do tutor nos cursos de formação continuada desenvolvidos na modalidade EAD está totalmente relacionado ao sucesso deste tipo de atividade.

O tutor precisa compreender a prática educativa em seus elementos fundantes além das habilidades específicas requeridas pela educação a distância e a introdução de novas tecnologias. REIS analisou três universidades de ensino a distância UNED (Espanha) UOC – Universidade Aberta de Catalunya (Espanha) e ITESM – Universidade Virtual Del Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (México) e encontrou modelo de tutoria semipresencial onde existe a tutoria a distância e a possibilidade de encontros semanais para atendimento presencial. O modelo bimodal no qual a instituição oferece tutoria virtual obrigatória e sessões de tutoria presencial e o modelo virtual no qual todo sistema de tutoria acontece no âmbito virtual.

A autora identificou que, independente do modelo adotado, destaca-se a importância do bom desempenho do tutor como elemento mediador entre os alunos e a instituição. O tutor precisa se preparar para a imprevisibilidade e para a compreensão de que a tutoria é um momento em que se compartilham conhecimentos, inquietudes e emoções. Sendo assim, a comunicação interpessoal, o respeito e a afetividade fazem parte de um diálogo coletivo que transcende a mera transmissão de conteúdos.

Litwin (2001) e Machado & Machado (2004) demonstram que as diferenças entre o tutor e o professor ocorrem em função de três dimensões de análise:

- ⇒ Tempo: o tutor tem que ser hábil para aproveitar bem o seu escasso tempo, pois ele não sabe se o aluno voltará a entrar em contato.
- ⇒ Oportunidade: em uma situação presencial o aluno pode perguntar em uma ou outra aula, ao professor ou aos alunos. Contudo, o tutor não tem esta certeza e por tal razão, deve fornecer a resposta específica no momento certo, que pode não voltar a acontecer.
- ⇒ Risco: aparece quando privilegiamos a dimensão do tempo e não aproveitamos as oportunidades. O risco se constitui em permitir que o aluno siga em frente sem corrigir ou reconstruir algum conceito adquirido de forma parcial ou equivocada.

Além destes requisitos o tutor precisa desenvolver estratégias que adaptem o ensino aos interesses dos estudantes, que reconheça o que é relevante e o que é secundário em seu

percurso de aprendizagem e que identifique que seu esforço pode resultar em uma aprendizagem mais eficiente e satisfatória.

Os dados da pesquisa confirmam o que Ramos e col. (2005) demonstram sobre a importância do tutor estar disposto a ouvir, negociar, equilibrar, ajustar, enfim, mediar para realinhar metas, auxiliar nas decisões e aproximar as pessoas para que a aprendizagem seja efetiva e significativa. (p.3). Para esses autores, durante a aprendizagem não presencial há momentos em que a interação com outros sujeitos pode fornecer novos estímulos para que o aprendiz supere momentos de dificuldades e avance no processo de aprendizagem.

A dimensão quantitativa do processo da tutoria também deve ser observada evitando que o número de professores cursistas por tutor não seja excessivo. Também a seleção do perfil do tutor, bem como a sua formação, podem colaborar no sucesso e na qualidade do processo educativo por EAD.

Rivoltella (2006) com base em anos de pesquisa e experimentação em e-learning na Itália mostra que o papel do E-tutor surgido no campo da educação e formação continuada se constitui num fator chave para o sucesso do trabalho. Ao E-tutor cabe a delicada tarefa de acompanhar os percursos de aprendizagem dos alunos, apoiando a aquisição de conhecimentos, a relação com a tecnologia e estimulando, sempre, o trabalho de natureza colaborativa.

O autor citado mostra que a figura do tutor tem assumido expressiva centralidade nas ações de formação dos professores em serviço na Itália, por decisão do MIUR – Ministério Dell `Istruzione, Dell`Universitá e della Ricerca da Itália. Suas contribuições foram fundamentais para a compreensão do papel e das competências do tutor, dos aspectos metodológicos do seu trabalho, do perfil, das habilidades e ferramentas necessárias para o exercício desta complexa e essencial função.

Considerações Finais

Gatti e Barreto (2009) apontam que o governo federal não dispõe de aparato de acompanhamento, supervisão e fiscalização dos cursos a distância criados e, como o ensino virtual altera não só a lógica institucional, mas a própria natureza do trabalho docente é preciso atentar para as novas configurações do papel do professor, técnicos e tutores.

A preocupação maior é a de que os cursos de formação continuada oferecidos aos professores por meio da EAD não ofereçam flancos para críticas que possam desestabilizar

esta grande e onerosa experiência instituída e acumulada no âmbito das políticas educacionais paulistas.

Ferreira (2009) em um levantamento feito em torno da produção acadêmica relativa à prática pedagógica do tutor em cursos de formação inicial e continuada de professores por meio da EaD observou que todos os projetos pedagógicos dos cursos contemplam uma perspectiva dialética da relação teoria e prática e a postura do professor investigativo preocupado com a dinâmica da ação-reflexão-ação em sua prática educativa. Contudo, ao examinar os procedimentos, atitudes e práticas dos tutores a autora registra que os mesmos mostraram-se fortemente influenciados por abordagens tradicionais de ensino.

A autora também observou em sua pesquisa que as experiências de formação desenvolvidas com o apoio de estratégias de educação a distância são iniciais e únicas e, por tal razão expressam as dificuldades enfrentadas, bem como a necessidade de processos de qualificação ou espaços de formação contínua dos tutores para que os mesmos possam refletir, discutir e orientar suas práticas educativas. Dos tutores é esperado o domínio do projeto pedagógico do curso, do conteúdo específico do curso, das questões de informática e do ambiente virtual de aprendizagem, além dos saberes do ensino do conteúdo em suas relações com a aprendizagem em condições de assincronicidade. Nota-se, também, a falta dos saberes consolidados em torno da prática educativa a distância, tendo em vista que, em quase todos os casos relatados pela autora já referida as experiências eram recentes e pontuais.

Tais considerações nos levam a constatação de que o tutor está diante da necessidade de refletir o desenvolvimento de práticas que propiciem um ambiente de aprendizagem propício para a construção do conhecimento em rede, baseado na interrelação dos conceitos com a experiência dos envolvidos, tendo a realidade escolar como ponto de partida e de chegada previsto para todas as ações planejadas e executadas.

Os dados coletados também apontam para a necessidade do tutor conhecer a realidade escolar e de sala de aula dos professores cursistas. Esta característica sugere um importante elemento para atuação eficiente do tutor como mediador do processo de reflexão dos professores sobre a ação docente e, sobretudo, sobre as formas de desenvolvimento profissional docente.

Ávila (2006) ao defender a relação que se estabelece entre os sujeitos de aprendizagem e o conhecimento no espaço virtual como coletiva, plural e colaborativa chega a sugerir o termo “Didática Colaborativa”.

Nesta mesma linha de argumentação Miranda e Barbosa (2009), com base na experiência do Projeto Veredas de Formação de Professores assumido pela UFRJ(Universidade Federal do Rio de Janeiro) e no trabalho da UAB – Universidade Aberta do Brasil reafirmam esta reflexão sobre o papel do “professor coletivo” no espaço da EaD. Neste entendimento o tutor tem papel fundamental como sujeito que possui, utiliza e produz saberes específicos da experiência desenvolvidos num contexto de múltiplas interações.

Tardiff (2002) esclarece que o docente quase nunca atua sozinho, está sempre interagindo com outras pessoas num universo de valores, sentimentos, atitudes e símbolos que são passíveis de interpretação e decisão. As interações são mediadas, segundo o autor, por comportamentos, discursos e maneiras de ser que exigem dos tutores e professores saberes específicos, saberes sobre a prática docente e, acima de tudo, o comportamento de sujeitos de uma rede de informações que se constrói e reconstrói a partir de alternativas inovadoras e pouco analisadas até o momento.

Silva (2006) e Okada (2006) destacam que participar e interagir em ambientes assíncronos pode significar interações intensivas e um grande investimento de tempo. Os dados desta pesquisa confirmam esta preocupação com o envolvimento diuturno que a tutoria exige. Uma saída apontada pelos autores trata do estímulo à coresponsabilização do trabalho *on line* no sentido de estimular lideranças ocasionais que desenvolvam as teias de uma rede de formação colaborativa.

A respeito da qualificação prévia para o trabalho como tutor Cortelazzo (2008) demonstra que muitos tutores repetem o papel do professor tradicional de transmissão de informações a receptores passivos, nem sempre é claro para eles o que é ensinar por meio de tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, a autora mostrou que a tutoria é uma ação educacional que envolve competência, qualificação e comprometimento e, isso tudo requer investimento na formação e desenvolvimento profissional do tutor. A tutoria é uma função estratégica e cuja formação perpassa competências muito difusas, complexas e delicadas. Isto posto, não parece ser indicado que a formação dos mesmos esteja atribuída ao esforço individual de cada um.

Outro importante elemento levantado na pesquisa está relacionado ao tipo de avaliação usado em cursos de formação continuada a distância dirigidos aos professores da educação básica. Na opinião dos tutores a avaliação formativa e processual parece encontrar melhores resultados do que os relatórios ou provas finais que costumam registrar momentos isolados e

quase sempre descontextualizados dos demais momentos de ensino e aprendizagem. Esta afirmação mostra-se em sintonia com as declarações de Kenski (2006) e outros autores.

A análise dos dados parece corroborar Pimentel (2006) e Barbosa (2009) na afirmação de que o tutor é o elemento chave na organização dos cursos de educação a distância e na formação da tríade (professor, aluno e tutor) dos sujeitos responsáveis pelo processo ensino e aprendizagem.

Por tais razões é preciso conferir atenção ao processo de formação dos tutores para compreensão de que sua atuação compreende as atribuições de supervisor de tarefas mas também as de um formador que domina as variáveis da prática pedagógica e se projeta como um educador ao se apropriar das competências didáticas, tecnológicas e tutoriais.

Finalmente é preciso salientar que os cursos de formação inicial dos professores não tem incorporado tais discussões deixando esta lacuna para as iniciativas de formação continuada dos professores inseridos nas redes de educação básica e profissional. Se levarmos em conta que grandes recursos são destinados para este fim parece bastante importante que sejam aprimoradas as condições de êxito de tais cursos com objetivos claros de incorporação de ganhos ao processo de educação básica.

Referências Bibliográficas

- ÁVILA, C.d'. Por uma didática colaborativa no contexto das comunidades virtuais de aprendizagem. In: SANTOS, E. **Práticas pedagógicas e tecnologias** digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- BARBOSA, E.A. **Ambiente virtual de aprendizagem: desafios e possibilidades na formação do tutor**. Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto, CEFET Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- CORTELAZZO, I.B.C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **EccoS- Revista Científica**, São Paulo, v.10, n.2 p.307-325, jul/dez. 2008.
- FERREIRA, Z.M. **Prática pedagógica do professor-tutor em educação a distância no curso Veredas-Formação Superior de Professores**. 2009,310 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2009.
- GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009, 294 p.

- KENSKI, V. et al. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos on line. In: SILVA.M. **Avaliação da aprendizagem em educação *on line***. São Paulo: Loyola, 2006.
- LEAL, R.B. A Importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 36, n.3. 2005.
- LITWIN, E. (org) **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- MACHADO, L.D.; MACHADO, E.C. **O papel do tutor em ambientes de EAD**. Disponível em: < www.abed.org.br/congresso2004/porhtm/022-TC-A2.htm> Acesso em 05/07/2011.
- MAGGIO, M. O Tutor na educação a distância, In: LITWIN.E. **Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**, Porto Alegre, ArtMed, 2001.
- MILL, D.; FIDALGO, F. **Sobre tutoria virtual na educação a distância: Caracterizando o trabalhodocente**.Disponívelem:espacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bbliuned:19320&dsID=n02mill07. Acesso em 10/07/2011.
- MIRANDA, S.R.; BARBOSA,E.A. **Para uma ação-reflexão necessárias do tutor a distância num curso EAD**. Juiz de Fora, UFJF, 2009.
- OKADA, A.L.P. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M.(org) **Educação *on line***. São Paulo: Loyola, 2006.
- PIMENTEL, N. **Educação a distância**. Florianópolis:SEAD/UFSC, 2006.
- RAMOS, A.F. FRANCIOSI, B.R.T.; ALMEIDA, F.A.; SANTOS, P.K.; LEITE, L.L. E-desafio- uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância. **Novas Tecnologias na Educação - CINTED-UFRGS**, v.3 n.2, novembro, 2005.
- RIVOLTELLA, P.C. **E-Tutor- profilo, metodi, strumenti**. Roma: Carocci Faber editore, 2006.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.